



Tema 04: Dimensão Sócio-Política-Ecológica (Processo de participação-conscientização. “Qual a minha relação com a sociedade? “).

Titulo 04: Discípulos e Discípulas Para a Missão – Orientações e Pistas de Ação Missionariedade Juvenil

Paulo de Lima

Mestrando em Educação/UFPR – Curitiba/PR

Discípulos e Discípulas Para a Missão – Orientações e Pistas de Ação Missionariedade Juvenil

Amigos e amigas! A proposta desta aula é propor marcos de operacionalização de tudo o que estudamos e refletimos neste módulo do curso. Creio que temos um vasto material de apoio e muitas propostas de Evangelização da Juventude por nosso País.

Para esta aula proponho que analisemos e procuremos colocar em prática o que Dom Eduardo, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral Para a Juventude, vem nos estimulando desde o mês de Janeiro de 2014 em suas cartas mensais. Não sei se é de conhecimento de todos, mas todos os meses Dom Eduardo escreve uma carta aos responsáveis pela Evangelização da Juventude do Brasil. As cartas podem ser acessadas no endereço: <http://www.jovensconectados.org.br/canal/juventude/domeduardo>.

E com Dom Eduardo “nós, adultos acompanhantes da juventude, nos sentimos responsabilizados a proporcionar espaços e ocasiões para que este ideal se torne realidade; e que esta realidade, construída e vivida sob o exercício do protagonismo juvenil, perpassa nossas comunidades, tornando-as, cada vez mais, fonte de vida para todos.” As propostas de Dom Eduardo partem do encontro da “Revitalização da Pastoral Juvenil no Brasil”, ocorrido de 11 a 15 de Dezembro de 2013 em Brasília/DF.

Vamos nesta aula rever as 3 primeiras linhas de ação: “**Formação Integral; Espiritualidade e Pedagogia da Formação**” do Documento 85 da CNBB,



“Evangelificação da Juventude”, e das propostas do encontro de dezembro/2013. Na carta de Fevereiro, Dom Eduardo propõe:

1º. INVESTIR na Formação Integral permanente, articulando a Rede de Institutos de Juventude e demais experiências.

2º. Aproximar e ligar a Pastoral Juvenil à CATEQUESE, em vista da Formação Integral.

Bem nos recordou o Documento 85, n. 96 e 97: *“O conceito de formação integral é importante para considerar o jovem como um todo, evitando assim reducionismos que distorcem a proposta de educação na fé, reduzindo-a a uma proposta psicologizante, espiritualista ou politizante. [...] Quem trabalha na formação de jovens necessita estar atento às cinco dimensões: psico-afetiva, psicossocial, mística, sócio-político-ecológica e capacitação”*.

Muita coisa já se faz, mas ainda há muito chão. Eis abaixo **algumas sugestões** para se colocar em prática o princípio da Formação Integral, colhidas de nossos documentos, orientações eclesiais, partilhas realizadas no Encontro de dezembro, subsídios formativos, experiências de evangelização:

1. **Conhecer** (ler, estudar, debater) mais profundamente o que vem a ser a “Formação Integral” com suas várias dimensões;
2. **Averiguar** quais dimensões da “Formação Integral” estão menos contempladas nos projetos e subsídios juvenis e ver como suprir esta carência;
3. Conversar com os responsáveis pela **Catequese** e insistir na implantação do Processo de Iniciação à Vida Cristã, cujo conteúdo programático e dinâmica propõem falar de maneira mais clara e provocante à vida das novas gerações em suas diversas relações: consigo, com o outro, com Deus, com a Igreja, com a Sociedade, com o Mundo;
4. Analisar se os temas “**vocação**” e “**afetividade**” vêm sendo realmente explorados na sua beleza e profundidade junto aos adolescentes e jovens, principalmente na catequese e nos grupos juvenis, e buscar formas atraentes de envolvê-los nestes assuntos contribuindo, assim, com a maturidade das relações e das opções de vida;



5. Favorecer-lhes materiais, orientações e ocasiões que contribuam concretamente para a elaboração do **Projeto Pessoal de Vida**, a partir das dimensões da Formação Integral;
6. Fazer um levantamento e usufruir de **materiais** e **cursos** disponíveis, oferecidos por organizações como Institutos de Juventude e Congregações Religiosas, que, sintonizadas com a realidade juvenil atual e as orientações da Igreja, possam contribuir com o amadurecimento das dimensões da Formação Integral;
7. Investir em **Escolas Jovens** e **Cursos de Liderança** que trabalhem as dimensões da Formação Integral;
8. Utilizar das **redes sociais** para iluminar, aprofundar e questionar os jovens que vivem neste universo midiático auxiliando-os na compreensão, acolhida e desenvolvimento das várias dimensões de sua vida;
9. Favorecer **reflexões bíblicas**, principalmente passagens da vida de Jesus Cristo, que possam iluminar os jovens na sua busca de felicidade, de prazer em viver, de servir;
10. Cuidar para que a Formação Integral seja regada tanto de **aprofundamento teórico** quanto de **experiência prática**, que toquem à vida;

Neste processo, os jovens não são considerados somente destinatários de nossa missão, mas sujeitos capazes de entenderem e contribuírem com a própria formação. Jesus, que “*crescia, ficando forte e cheio de sabedoria*” nos pede que oportunizemos condições de Formação Integral aos seus jovens discípulos missionários que estão sob nossos cuidados.

Em fevereiro/2014, são dadas propostas para a 2ª linha de ação: Espiritualidade:

1ª. Assumir uma mística centrada na missão de Jesus Cristo.

2ª. Familiarizar o jovem com a Palavra de Deus a partir da Leitura Orante da Bíblia.

Como este aspecto é essencial e urgente na vida de nossos adolescentes e jovens, merece um cuidado todo especial de nossa parte na ação evangelizadora que Deus nos confia a exercer no meio deles. Os jovens desejam, procuram e têm direito de receber de nossas organizações, formação adequada que os conduza na compreensão e na vivência



de uma espiritualidade que anime sua vida pessoal, suas relações com os outros, seus compromissos como cidadãos, sua amizade com Deus.

Diante destas duas urgências pastorais façamos de tudo para que os jovens não recebam “espremedura de fé” de nossos encontros, reflexões, catequeses, homilias, reuniões de grupo, experiências e convivências. “A fé é integral, não se espreme. É a fé em Jesus.” (Papa Francisco, JMJ Rio 2013). Com espremedura de fé nossa juventude não conseguirá se manter firme nos ideais do Evangelho e nos valores da vida; não conseguirá enfrentar os embates da cultura do descartável e do provisório; não se sentirá motivada em avançar para as “águas mais profundas” em seu projeto pessoal de vida nem a se comprometer com a bandeira da justiça e da paz, essencial para a vida nova de nosso povo. O tão desejado protagonismo juvenil estará radicalmente comprometido se não colaborarmos com o amadurecimento do ser cristão.

Eis abaixo, portanto, **algumas sugestões** para o incremento da espiritualidade na vida dos jovens e, a partir deles, na vida da Igreja e da Sociedade:

1. Avaliar nossas **homilias, palestras, cursos, catequese, reuniões** junto aos jovens para descobrir novas formas de encantá-los pela pessoa e missão de Jesus Cristo;
2. Oferecer cursos e ocasiões que garantam auxílio aos jovens para que eles criem hábito de **oração pessoal e constante**, na perspectiva de sua relação amigável e profunda com Jesus Cristo;
3. Proporcionar atraentes ocasiões de estudos bíblicos com os jovens, amadurecendo-lhes a consciência da espiritualidade do cotidiano;
4. Divulgar e explicar aos jovens a técnica da **Leitura Orante da Bíblia** (leitura, meditação, oração, contemplação) e incentivá-los para a sua prática;
5. Avaliar os espaços formativos juvenis, de um modo particular a **catequese de crisma e as reuniões de jovens**, potencializando-os para uma radical adesão a Jesus Cristo e iluminando-os com a Sagrada Escritura;
6. Avaliar se a **liturgia** envolvendo os jovens está sintonizada com sua realidade, linguagens, interesses, expressões culturais, desafios missionários;



7. Cativar os jovens para a convicção e a alegre participação na **missa dominical**: encontro festivo da família de Deus; Colocar-se mais à disposição e reservar ocasiões específicas para o sacramento da Reconciliação e o atendimento espiritual dos jovens, amadurecendo-lhes o projeto pessoal de vida aberto ao engajamento eclesial e à participação social;
8. Realizar com os jovens **momento ecumênico** de oração, baseado na Palavra de Deus e promotor de ações conjuntas missionárias em favor da vida das juventudes mais sofridas e marginalizadas de nossas realidades;
9. Desenvolver a **espiritualidade mariana** com os jovens e seu encantamento e identificação com homens e mulheres que, na história, responderam positivamente ao chamado à **santidade**.

A Espiritualidade é o sopro de Deus em nosso cotidiano, animando-nos na vivência do Evangelho de Jesus Cristo, Palavra de salvação para todas as criaturas. Não nos cansemos de pedir ao Espírito Santo a graça de não trairmos nossa missão de conduzir os adolescentes e jovens ao mais profundo da vida, que vem do Criador, faz sua morada neste “tempo favorável” que vivemos com os irmãos neste mundo, e nos enche de prazer ao vislumbrarmos constantemente o Reino que Deus reserva para os que o acolhem na gratuidade do amor. Maria, a plena do Espírito, nos auxilie na vivência da verdadeira espiritualidade que, sendo graça de Deus, enche nosso coração de plenitude.

Na carta de Dom Eduardo de Março/2014, propostas para operacionalizar a linha Pedagogia da Formação:

- 1°. **Tornar nossas atividades cativantes e criativas, utilizando-se da pedagogia de Jesus, para proporcionar o encontro pessoal com Ele.**
- 2°. **Elaborar um processo pedagógico com as juventudes, inspirados nos documentos da Igreja, contemplando espaços de vivência e partilha, respeitando a complexidade do mundo juvenil e sua linguagem.**



Será que nosso serviço às juventudes tem considerado estes elementos? No que podemos e devemos melhorar? Pergunte aos jovens e eles mesmos poderão ajudá-los nesta resposta!

Com relação ao princípio da PEDAGOGIA DE FORMAÇÃO nossos documentos e prática nos solicitam:

1. Conhecer (estudar) a fundo as prioridades, ações e **posturas pedagógicas de Jesus Cristo** (cf. Zaqueu – Lc 19,1-10 ; Discípulos de Emaús – Lc 24,13-35, Nicodemos – Jo 3,1-21, Mulher Samaritana – Jo 4,1-42);
2. Verificar se nossos projetos aos jovens realmente estão conduzindo-os para o **encontro significativo com Jesus Cristo**, ou são simplesmente “passatempo e entretenimento religioso”, alimentando, inclusive, espiritualismos, ideologias, fugas, revoltas, descompromissos, etc.
3. Organizar um **Plano de Evangelização**, prático e simples, a partir do protagonismo das diversas expressões juvenis e com clareza de objetivos, análise da realidade, ações significativas, envolventes e concatenadas;
4. Ter clareza do **que se quer em cada fase** da vida formativa dos jovens em nossos ambientes: catequese, grupos, eventos, etc.
5. Articular uma proposta evangelizadora própria para a realidade e a idade do **adolescente**, diferenciando-o dos jovens;
6. Desafiar a criação de, no mínimo, **1 Grupo de Jovens em cada Comunidade** e acompanhar o processo de sua implementação;
7. Promover **eventos de massa**, principalmente a **Jornada Diocesana da Juventude** (Domingo de Ramos) e o **Dia Nacional da Juventude** (último Domingo de outubro), aproveitando destas ocasiões para desenvolver o protagonismo juvenil na sua preparação, execução e continuidade;
8. Conhecer a singularidade da **cultura juvenil** com suas linguagens, necessidades e desejos, a partir de palestras, debates, cursos, pesquisa de campo, visitas missionárias. *Quem é o jovem que está conosco? Quem é o jovem ao qual queremos atingir com nossa proposta pedagógica evangelizadora?*



9. Ousar mais em iniciativas que valorizem as **expressões culturais juvenis**: teatro, esporte, arte, dança, coreografia, grafite, paróquias, bandas, favorecendo, assim, outros espaços e momentos específicos além das missas.

10. Promover iniciativas de **voluntariado juvenil**, como importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento da corresponsabilidade social e da caridade cristã.

“Essa juventude possui um grande potencial. Para abrir a porta deste potencial e deixar desabrochar o idealismo e o espírito de doação natural do jovem, há necessidade de uma chave pedagógica. Trata-se do conjunto de métodos usados que envolvem a maneira de ser, de viver e de comunicar-se dos agentes de evangelização”
(Documento 85 da CNBB, n. 144).

O abraço carinhoso e a pedagogia maternal de Maria nos protejam e nos auxiliem a traçar para os jovens um caminho de formação integral em vista da felicidade sem fim.

Estamos chegando ao fim de mais um ano. Muitas comunidades já começam a se organizar para 2015. Esse seria um bom momento para levar essas propostas aos nossos párocos, bispos, conselhos paroquiais e diocesanos para que se tornem compromissos de toda a Comunidade. É hora de arregaçar as mangas, junto com nossos jovens, e colocar-se a caminho, como discípulos e discípulas missionários.